

O PAPEL POLÍTICO-CULTURAL DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA E LITERATURA (APLL) NA INTEGRAÇÃO DOS TRÊS NÍVEIS DE ENSINO*

Maria Valíria Aderson de Mello Vargas **

Breve histórico e objetivos básicos desde a fundação

Fundada em julho de 1978, durante as atividades da 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), com a qual mantém vínculo estatutário, a Associação de Professores de Língua e Literatura (APLL) define-se como entidade cultural, de âmbito nacional, que tem como objetivos básicos o apoio e o estímulo à docência e à pesquisa em linguagem e literatura, em todos os seus níveis e graus, bem como a troca de idéias e experiências no campo do ensino e da criação literária.

Para o alcance dos objetivos, promove encontros, cursos, conferências, reuniões, seminários e outras atividades interdisciplinares entre os estudos literários, as ciências humanas e as da linguagem, tendo em vista a prática docente adequada às necessidades reais da aprendizagem e à formação científica e humanística do aluno.

Por meio da realização daquelas atividades e, ainda, com a publicação da revista *Linha d'Água* e a edição de boletins, a APLL mantém-se fiel ao objetivo central que define sua especificidade: a integração entre professores-pesquisadores do ensino universitário e os de primeiro e segundo graus.

Em razão disso, tornou-se respeitada como entidade séria que contribui para a formação dos professores e para a melhoria do ensino paulista e brasileiro. Podem ser citados como exemplos dessa atuação: a) a participação da APLL na dis-

* Texto apresentado no Colóquio Internacional e X Semana de Estudos Lingüísticos e Literários (Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Araraquara, agosto de 1996) e publicado em *O que quer, o que pode essa língua? Brasil/Portugal: o ensino de língua portuguesa e de suas literaturas*. Araraquara, SP, Cursos de Pós-graduação em Letras. FCL – UNESP – Araraquara, 1997, pp. 147 a 159. Reproduzido aqui com algumas alterações.

** Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e do Curso de Pós-Graduação em Lingüística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Presidente da APLL (biênio 1995/1996).

cussão da Lei No 5692, realizada em 1989, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo; b) o convite feito, em 1996, pelo MEC para que a APLL elaborasse um parecer sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais de Primeiro Grau, a serem implementados brevemente, e c) a consulta feita, no final de 1995, pelo CNPq à APLL para a indicação de candidatos para comporem os Comitês Assesores daquele órgão.

É importante ressaltar que a APLL foi criada no âmbito dos movimentos de reorganização da sociedade civil brasileira do final da década de 60 e início dos anos 70 e se fortaleceu, estabelecendo-se como entidade político-cultural, durante as greves históricas de 1979 que envolviam os professores dos três níveis de ensino. Isso se confirma com a observação dos temas que intitularam as mesas-redondas propostas pela APLL para a Reunião da SBPC de 1980: a) *Debate sobre núcleos de resistência à cultura dominante*; b) *Descaminhos da Educação pós 68*; c) *Educação de Adultos: teoria e prática*; d) *A formação de professores numa sociedade autoritária*; e) *Formação ou alienação no Curso de Letras*; f) *Ensino profissionalizante: engodo ou solução?*, etc.

Cabe também frisar o papel da APLL como associação extremamente democrática, que incentiva seus associados a participar de todas as instâncias de trabalho e deliberação: das assembleias ao colegiado diretor, cujas reuniões sempre foram abertas; da equipe da revista aos grupos de trabalho, constituindo-se, portanto, um espaço de liberdade, em que professores de primeiro, segundo e terceiro graus interagem e discutem como iguais, apesar das divergências e das diferenças de formação e especialidade. Nunca pretendeu ser uma associação meramente assistencialista, que apenas promovesse atividades para o professor ou defendesse idéias e posições pelo professor de primeiro e segundo graus. O que sempre a norteou foi a troca responsável de idéias, a formação pelo intercâmbio de experiências entre professores dos três níveis, o diálogo contra a vulgarização e a massificação do ensino.

Atuação nos encontros da SBPC

A APLL concentra grande parte de seus esforços na participação dos associados nas Reuniões Anuais da SBPC. Desloca-se por vários Estados brasileiros e realiza seus encontros anuais durante aquelas reuniões com a direção que escolhe e define. Ressalte-se a importância dessa participação no contexto brasileiro, principalmente quando as reuniões se realizam em Estados mais pobres, em que os professores necessitam discutir sobretudo as formas de alcançar condições mínimas de atualização, de reciclagem, de acesso a bibliografias, etc.

Reconheceu-se sempre que a SBPC promove uma oportunidade para que a APLL componha e fortaleça o espaço reservado naquelas Reuniões às ciências

humanas. Por essas razões, a APLL tem geralmente contado com o apoio financeiro da FAPESP e do CNPq, que destinam verbas para o pagamento de passagens e de estadias dos professores participantes. Um dos resultados recentes desse apoio foi a participação expressiva da APLL na 47ª Reunião Anual da SBPC, realizada em julho de 1995, em São Luís do Maranhão, onde foram ministrados três minicursos e apresentados um simpósio e três mesas-redondas. Realizou-se, ainda, naquela ocasião, o Encontro da APLL em que se discutiu o tema *A pesquisa universitária e o trabalho com a linguagem na escola*. Cabe ressaltar que os cursos da APLL situaram-se, de acordo com documento da própria SBPC, entre os mais concorridos. Como consequência desse interesse, a APLL foi convidada a participar da 3ª Reunião Especial da SBPC, realizada na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, em maio de 1996. Foi ministrado, naquele encontro, o mini-curso *Texto e Gramática na Sala de Aula*.

Na 48ª Reunião Anual da SBPC, realizada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em julho de 1996, a participação da APLL iniciou-se com a conferência *Literatura, Ensino e Sociedade*, em que, mais uma vez, se marcou o papel político-cultural da Associação. Outra conferência, *Um olhar acadêmico sobre o livro didático*, foi proposta em colaboração com a Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB). A APLL esteve também representada no simpósio sobre *Pesquisa Acadêmica: interface com o ensino de 1º e 2º graus*, promovido em colaboração com a Editora da PUC (EDUC) e com a FFLCH-USP. Foram ainda ministrados dois minicursos e apresentadas duas mesas-redondas, além do Encontro da APLL, organizado para a discussão do tema *APLL e Linha d'Água: trajetórias paralelas*. Além disso, na Sessão *SBPC Jovem*, destinada ao público de 1º e 2º graus, desenvolveu-se a *Oficina Aula de Português: um espaço de autoria*, proposta pela APLL. Foram apresentados também, por meio da Associação, dois trabalhos de iniciação científica orientados por professores da APLL e expostos na Sessão de Posters daquela reunião científica.

Na 49ª Reunião Anual da SBPC, realizada em julho de 1997, em Belo Horizonte, a APLL promoveu a conferência *A presença/ausência da língua falada no livro didático*, a mesa-redonda *O ensino de português como língua estrangeira*, três cursos e, ainda, o Encontro Anual, em que se tratou do tema *APLL: novos rumos para o ensino de primeiro e segundo graus*.

Atuação da APLL, em conjunto com outras associações científicas e/ou sindicais, na política educacional

A APLL promove o intercâmbio com instituições congêneres e outras entidades, nacionais ou estrangeiras, cujos objetivos não colidam com os seus. Tem

sido espaço de análise e de crítica aos projetos e normas que emanam do MEC, de secretarias de educação e de universidades. Procura participar, sempre que possível, da luta das demais associações científicas e sindicais.

Na 40ª Reunião da SBPC, realizada em São Paulo, em 1988, a APLL, em conjunto com associações afins, APEOESP (Associação de Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), ANDE (Associação Nacional de Educação), ABL (Associação Brasileira de Leitura) e ASESP (Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo), fazia um balanço da situação na qual tais entidades se inserem e discutia lutas comuns. As entidades sindicais, empenhadas principalmente nas lutas salariais, reconheciam a necessidade de atuarem como entidades científicas. Por outro lado, apontava-se o problema de as associações viverem na marginalidade em sua relação com o Estado e até mesmo com a universidade.

Revelava-se, portanto, a necessidade de um esforço para pensar o ensino de língua e literatura nos três níveis, de forma global e integrada.

Nesse sentido, pode-se mencionar o convênio celebrado em 1995 entre a APLL e o Sindicato dos Professores de São Paulo (SINPRO) que resultou na realização, em 1996, na sede daquele sindicato, do curso de qualificação profissional *O trabalho com o texto na sala de aula*, destinado a professores de Literatura, Língua Portuguesa, História e Geografia.

Outras amostras dessa intenção da APLL de trocar experiências com entidades afins são: a) a participação da Associação, em maio de 1996, do 6º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa, realizado na PUC-SP, sob o patrocínio do IP (Instituto de Pesquisas Linguísticas "Sedes Sapientiae" para Estudos de Português; b) a promoção, em conjunto com o Instituto Cultural ITAÚ, do VIII Encontro Bienal da APLL, em novembro de 1996; c) o curso organizado em colaboração com o Centro de Estudos Portugueses da FFLCH-USP e d) a promoção, em parceria com o Centro de Línguas da FFLCH-USP, do primeiro encontro para a discussão sobre o português como língua estrangeira, a realizar-se em novembro de 1997.

APLL e Linha d'Água

Para a divulgação de suas atividades, a APLL distribui boletins informativos, mas sua publicação oficial, desde 1980, consiste na edição da revista *Linha d'Água*, que vem mantendo periodicidade anual.* A publicação conta com um Conselho Editorial e uma Comissão de Publicação e reúne textos, entrevistas, relatos de experiências, resenhas, inéditos, etc., de professores dos três graus de ensi-

* A Revista passou a ser publicada semestralmente a partir do primeiro semestre de 1997.

no, com o intuito de promover o diálogo entre essas esferas da educação. É composta basicamente de quatro partes: a) entrevista com professores de reconhecida atuação no ensino de língua e literatura; b) artigos e ensaios de professores e pesquisadores de reconhecida importância nos meios acadêmicos e perante a sociedade; c) diário da classe, que consiste num espaço em que o professor, principalmente o de primeiro e segundo graus, relata experiências importantes na prática da sala de aula; d) Resenhas e Inéditos.

Em 1995, graças ao convênio firmado entre a APLL e a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, *Linha d'Água* passou a fazer parte das publicações que hoje compõem o acervo de *Humanitas*, editora da FFLCH-USP. Como resultado daquele convênio, firmou-se um acordo com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para a distribuição de seis mil exemplares do volume Nº 9 da revista à rede estadual de ensino: um exemplar por escola. Revela-se, assim, a importância e o reconhecimento da revista como instrumento de apoio ao professor e como referência bibliográfica dos currículos escolares.

Projetos de pesquisa e ensino no âmbito da APLL

A APLL promove trabalhos e pesquisas que visam ao levantamento de dados relacionados com as condições de ensino nas áreas de língua e literatura.

Figura como um dos projetos de maior relevância desenvolvido com o apoio da APLL o *Estágio de Formação do Educador em Serviço* (EFES), iniciado em 1984, em convênio com a USP, o MEC e a SME, visando à integração dos três graus de ensino. Os resultados do projeto foram apresentados no III Seminário Aberto do Estágio do Educador em Serviço e concretizaram-se com a publicação de dois livros: *Reinventando o Diálogo e Quando o Professor Resolve*.

A Associação tem apoiado também o projeto *A circulação de textos na escola*, trabalho interdisciplinar e interinstitucional, patrocinado pelo CNPq e desenvolvido pelo grupo de pesquisa coordenado pela Professora Lígia Chiappini Moraes Leite, da Universidade de São Paulo, e composto por docentes e alunos bolsistas de Aperfeiçoamento e de Iniciação Científica dos Cursos de Letras, Comunicações e Educação da USP e do IEL-UNICAMP. A pesquisa baseia-se em dados obtidos a partir da observação de quase 1.200 horas-aula, em classes de 3ª, 5ª e 8ª séries de quinze escolas – estaduais, municipais e uma particular – da capital de São Paulo. Os resultados dos três subprojetos de pesquisa nos quais se desdobrou aquele projeto maior foram reunidos na coleção *Aprender e ensinar com textos*, publicada em três volumes pelo Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, com o apoio do CNPq, da FAPESP e da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP. Em fevereiro de 1997, os três volumes foram também publicados pela Cortez Editora.

Aqueles resultados foram ainda apresentados e discutidos em duas importantes ocasiões: em 1994, no Encontro promovido pela APLL e pelo Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, com apoio da Seção de Cursos Extracurriculares da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, e realizado no Centro Cultural Maria Antônia, em São Paulo, e, em 1997, durante o curso *Um diálogo sobre a leitura na escola: buscando caminhos*, proposto pela APLL para a 49ª Reunião Anual da SBPC e ministrado por integrantes daquele projeto.

Convém também mencionar que, no XLII Seminário do GEL (Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo), realizado em Ribeirão Preto, em 1995, a APLL promoveu o Fórum de Debates *Lingüística e Ensino: Tendências e Perspectivas*, com o intuito de suscitar uma ampla discussão sobre o campo da lingüística aplicada ao ensino de 1º e 2º graus. A mesa contou com a participação de professores-pesquisadores que apresentaram, como pontos de referência para a discussão, os resultados e as perspectivas de projetos de pesquisa dos quais participam ou participaram e que abrangem questões relativas à formação do professor, à interação professor-aluno, às análises de conteúdos específicos de língua portuguesa, etc.

A APLL, além disso, apoiou o *Grupo Permanente de Estudos "Sociedade dos Professores Vivos"*, constituído em maio de 1996, com o patrocínio da 1ª Delegacia de Ensino Estadual de Santo André. O projeto, coordenado pela Professora Eloísa Galesso, envolveu aproximadamente cinquenta professores de primeiro e segundo graus, assistentes pedagógicos e diretores de escola da rede pública estadual, que participaram dos encontros mensais realizados com vistas à discussão de novos métodos e técnicas de ensino, à análise de textos voltados para a educação, à troca de experiências, enfim, à realização de um trabalho comum de atualização pedagógica, de atuação efetiva na melhoria do ensino e de elaboração de um diagnóstico com os resultados da aplicação das idéias e sugestões compartilhadas pelo grupo.

Idéias para uma discussão constante

Já em 1981 surgiam idéias de criação de núcleos regionais da APLL em São Paulo ou em outros Estados, com vistas a desenvolver os objetivos propostos pela Associação. Ressalta-se a atuação constante do núcleo de Sorocaba, que, desde 1989, promove, naquela cidade, cursos, debates, conferências, mesas-redondas e participa ativamente dos encontros promovidos pela APLL. Permanece, todavia, a intenção de organizar outros núcleos que possam expandir por diversas regiões do país os objetivos e a atuação da APLL, conferindo a ela, efetivamente, o caráter de entidade nacional.

Outra idéia que se discute desde 1982 é a necessidade de formação de um Centro de Documentação da APLL. Há também a pretensão de que os boletins editados pela Associação dêem notícias de teses, concursos, cursos, atividades de escolas, etc., e não se limitem a ser meramente informativos das atividades da Associação. É preciso organizar uma Comissão de Publicações que possa inaugurar e manter o Centro de Documentação e que possa também garantir a periodicidade e a pretendida abrangência dos boletins.

Para isso, é necessário que a APLL se estabeleça como canal efetivo de participação do professor e que se busquem estratégias para o envolvimento com a Associação de uma parcela mais representativa dos professores dos três níveis de ensino, da rede pública e particular, e de alunos, principalmente dos cursos de Letras. Por essa razão, as campanhas de novos sócios tornaram-se incessantes na atuação das diretorias. Promove-se também a constante divulgação dos objetivos e das atividades da APLL em jornais e periódicos geralmente destinados a professores.

É necessário, principalmente, discutir a situação da APLL no atual contexto das entidades e das lutas educacionais no Brasil. É indispensável sua manutenção, atuação e empenho nas lutas dos professores por melhores salários e condições de trabalho.

Deve-se também considerar que a atuação da APLL não pode limitar-se à organização ou à participação em eventos, pois dessa forma ela não se sustentaria. Deve-se, sobretudo, incrementar seu caráter de agente da integração dos três graus de ensino. Nesse sentido, convém mencionar a importância da colaboração da monitora bolsista do Programa Bolsa-Trabalho da Coordenadoria de Serviço e Assistência Social (COSEAS) da USP que desenvolve o projeto, diretamente relacionado com a APLL, *Estudo e avaliação das estratégias de integração entre os professores de língua e literatura nos três graus de ensino*, sob a orientação das Professoras Maria Valíria Aderson de Mello Vargas e Norma Seltzer Goldstein, ambas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP. O projeto visa a proporcionar ao aluno bolsista a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre as diversas maneiras de integrar o ensino de língua e literatura ministrado nas universidades e nas escolas de 1º e 2º graus. Visa ainda a promover a atuação do próprio bolsista nessa integração, tendo em vista que ele será um futuro profissional do ensino e elaborará um diagnóstico sobre as dificuldades e benefícios da referida integração na melhoria da qualidade de ensino principalmente de 1º e 2º graus.

É necessário, enfim, sempre registrar a gratidão da APLL ao Centro de Estudos Japoneses que, durante anos, cedeu uma sala, em seu prédio na USP, para que a APLL tivesse um endereço fixo e pudesse armazenar seus pertences. É fundamental, porém, lembrar que hoje, depois de uma luta iniciada em 1991, com pedido à Comissão Interdepartamental de Letras e Lingüística (CILL) da Faculda-

de de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP para a concessão de um espaço, a APLL utiliza como sede a sala 167-A do Prédio de Letras daquela Faculdade. Ali, a bolsista do referido Programa Bolsa-Trabalho da COSEAS desenvolve atividades de atendimento ao público, de divulgação da APLL, de organização de arquivos, de correspondência, etc. Envolveu-se, portanto, efetivamente, a universidade com a APLL.

O ponto mais importante dessa discussão, no entanto, reside na questão de, por um lado, verificar que esse envolvimento da USP com as atividades da APLL tem permitido que a Associação alcance seus propósitos. Por outro, é fundamental insistir na configuração da APLL como entidade independente, autônoma, capaz de auto-gerir-se; isso não exclui o uso e o apoio de uma instituição que, afinal, pertence à sociedade. É necessário, assim, manter o espaço conquistado e a infraestrutura que aquela instituição pode oferecer para a implementação dos novos rumos para o ensino de primeiro e segundo graus, pretendidos pela APLL, pelas secretarias de educação e pela sociedade em geral.

DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA*

*Norma Seltzer Goldstein***

Resumo: *O artigo apresenta uma proposta didática de trabalho com textos verbais (literários e não literários) e não verbais (histórias em quadrinhos), a fim de que os professores de 1º e 2º Graus possam refletir sobre essa estratégia em suas aulas de língua materna ou em atividades interdisciplinares.*

Palavras-chave: *Texto, Contexto, Efeito de sentido*

1. Considerações preliminares

Na realidade da sala de aula, o ensino deve ocorrer de forma contextualizada. Assim sendo, o trabalho com o texto se insere num conjunto de atividades, desenvolvidas em função de uma programação que leva em conta a situação da escola e da comunidade, bem como o nível e o interesse dos alunos. Nesse sentido, minhas sugestões devem ser vistas como um recorte, com finalidade didática. É preciso ter clareza de que, em sala de aula, seria necessário fazer uma contextualização que ampliasse e complementasse estas atividades centradas no diálogo entre textos com temática comum, visando a uma reflexão sobre o modo como se poderia levar o aluno a apreciar, compreender, analisar e interpretar textos. Numa etapa seguinte, fica implícito que deveria haver todo um trabalho complementar.

O paralelo entre textos é uma estratégia que torna evidentes não só as semelhanças, mas também as diferenças, tanto no aspecto formal, como no temático e no ideológico, já que cada texto se embasa num ponto de vista específico. Gostaria

* Este texto retoma, com modificações, parte do mini-curso *A Leitura como Construção do Texto e Construção do Real*, ministrado no Seminário Nacional de Literatura Infantil e Juvenil, no âmbito da 14ª Bienal do Livro, em agosto de 1996.

** Professora de Língua Portuguesa na USP, autora, entre outros, de *Roteiro de Leitura do Romancero da Inconfidência*, Ed. Ática, 1997; e da coleção didática *Linguagem e Vida* (5ª a 8ª s.), Ed. Ática, 1993.